

PsittaScene v.31 n.4 Inverno 2019

Tradução: André Becker Saidenberg.

PÁGINA 3

Sumário

- 4) Mensagem *Alison Hales*
- 5) Os papagaios de Timnehs de Sierra Leone *pesquisa apoiada pelo WPT*
- 9) Os Periquitos Malherbe: as jóias voadoras da Nova Zelândia
- 12) Programa de conservação do WPT África 2019 em revisão
- 14) Páginas Pet: Por que treinar um psitacídeo?
- 16) Paradise Park, Reino Unido: *Onde as aves inspiram*
- 20) Mshindi o sobrevivente: *Papagaios do Congo resgatados se desenvolvendo na natureza mandam uma mensagem de esperança*
- 22) **PsittaNews- Notícias e Updates – Contatos do WPT**
- 24) **Psitacídeos na natureza – Agapórnis**

Nas capas

Também conhecido como Periquito de frente laranja, o periquito Malherbe (*Cyanoramphus malherbi*) é classificado como criticamente ameaçado (IUCN) na sua área nativa no sul da Nova Zelândia, com menos de 300 indivíduos remanescentes na natureza. Essas aves são ameaçadas por predadores ferais, perda de locais de nidificação e doenças.

Leia mais na página 9: Os Periquitos Malherbe: as jóias voadoras da Nova Zelândia.

Foto © Aaron Fellmeth

PÁGINA 4

Mensagem da presidente

Então com essa edição da PsittaScene, o World Parrot Trust começa a sua quarta década. Quão orgulhoso estaria meu pai em saber o quanto foi atingido desde que ele teve a ideia de começar um fundo para auxiliar psitacídeos, e quanto mais está sendo planejado graças ao apoio de tantos admiradores de psitacídeos ao redor do mundo.

Dessa vez trazemos a estória de um indivíduo de papagaio do Congo, capturado na Africa mas posteriormente solto pelos parceiros do Wpt. Descubra as novidades sobre Mshindi após oito anos, e como ela foi chamada assim. Também se escreve sobre outros Papagaios cinzentos, os Timnehs, e sua pequena população em Sierra Leone. Do outro lado do mundo conta-se a estória dos periquitos Malherbe, uma espécie criticamente ameaçada e mais conhecida como periquitos de fronte laranja.

E não esquecemos os psitacídeos de estimação e de aviários nessa edição; Pamela Clark considera o treinamento como uma rota para criar relacionamentos recompensadores, e passamos um dia no Paradise Park onde visitantes podem ficar de perto com psitacídeos em voo livre nos confins de Cornwall onde o Trust se iniciou tantos anos atrás.

Alison Hales

Membro do conselho Wpt

PÁGINA 5

Os papagaios de Timnehs de Sierra Leone

Por Rowan Martin, programa WPT Africa

“Wow!” Eu disse, mal contendo minha excitação.

Na frente de nós estava um casal de papagaios de Timneh, realizando o que parecia ser uma exibição de acasalamento. Havia um balançar de cabeça distinguível seguido de um bater de bicos juntos e regurgitação de alimento.

Então mais umas bicadas de brincadeira, mais balançar de cabeça e mais regurgitação. Após alguns minutos o macho se colocou ao lado da fêmea, se inclinou para outra bicada, esticou sua perna, suas cloacas se uniram e o ato estava completo.

Eu olhei para Momoh e Arnold, e todos sorrimos.

Já sabíamos que estavam em um local especial. Desde que saímos após o amanhecer para pesquisar os Timneh, encontramos diversos grupos pequenos voando acima e se alimentando de palmeiras.

Conforme a névoa sumia de manhã havia uma sensação de que os papagaios estavam ficando mais ativos. Estávamos numa região remota da costa de Sierra Leonem um dos 5 pequenos países do oeste da Africa onde os Timnehs ocorrem.

Desde 2018 o Wpt tem estado trabalhando com ornitólogos locais em Sierra Leone, Momoh Sesay e o Professor Arnold Okoni-Williams da Universidade de Sierra Leone, para determinar o status desses psitacídeos e mais importante, identificar os locais essenciais e estratégias para protegê-los.

Os papagaios de Timneh foram apenas reconhecidos como uma espécie diferenciada pela IUCN em 2012, e em 2016 foram classificados como globalmente ameaçados.

Felizmente, as iniciativas lideradas pela IBAP, com o apoio do Wpt, Save Our Species e MAVA tem sido bem sucedidos em encontrar alternativas ao tráfico. Por enquanto, as pequenas populações em Guiné-Bissau permanecem estáveis, mas existe uma necessidade urgente de aumentar esses esforços para proteger populações em outros locais.

De volta à Sierra-Leone, o foco tem sido em se fazer uma avaliação rápida de 5 áreas no sul onde existem mais florestas e no leste. Em particular estávamos nos focando em áreas potencialmente adequadas, mas em grande parte desconhecidas, de habitat fora do parque nacional existente e outras áreas protegidas. Adaptando uma técnica desenvolvida em Guiné-Bissau, as pesquisas combinaram observações diretas juntamente com entrevistas com membros locais.

As pessoas que vivem ao redor da floresta tem um grande conhecimento da vida selvagem local, suas vidas profundamente interligadas com as ameaças enfrentadas pelos papagaios. Assim como obter uma melhor observação do status dos papagaios queríamos também entender as atitudes das pessoas e os valores que eles têm com relação à vida selvagem. Tal informação é fundamental para construir uma conservação eficaz.

Das 62 pessoas entrevistadas, a maioria havia visto papagaios Timneh voando, ou se alimentando de fontes como frutos de dendê, no ano passado. Em três dos cinco locais, as pessoas relataram como o viam menos frequentemente e em menores números do que no passado, mas em dois locais os números foram considerados como “estáveis”.

Sete pessoas admitiram terem capturado papagaios, descrevendo como venderam até os intermediários ou os levaram até a capital, Freetown. Os papagaios são transportados em barcos públicos ao redor da costa ao distrito Kambia onde então cruzam a fronteira até a Guiné. Entrevistas adicionais conduzidas por oficiais da polícia baseados no distrito de Kambia confirmaram esta rota.

Historicamente, o vizinho ao oeste de Sierra Leone tem sido um grande exportador de tanto Timnehs como papagaios do congo. No meio dos anos 2000, a Guiné emitiu

permissões da CITES para exportações anuais de psitacídeos que eram maiores do que a população nacional estimada inteira.

Muitos mais foram exportados como nascidos em cativeiro apesar de não haverem instalações de reprodução em cativeiro. Felizmente, em 2017 esses “golpes” foram fechados quando a CITES transferiu a espécie para o apêndice I. Os governos de Sierra Leone e Guiné fortemente apoiaram essa mudança como sendo vital para proteger a vida selvagem.

A pesquisa recente por Sesay e Okoni-Williams em Sierra Leone também descobriu um pequeno mas possivelmente significativo comércio local de papagaios como pets. Os Timnehs foram encontrados para venda em um mercado em Freetown e vários donos de pets foram identificados.

Dois terços das pessoas entrevistadas não sabiam que os Timneh estão ameaçados e u número similar não sabia que a captura e tráfico é proibida por lei nacional. Momoh Sesay discutiu a situação com o dono do estabelecimento. Esses achados sugeriram que ganhos significativos podem ser feitos através de campanhas de educação e que mesmo pequenas ações aparentemente podem fazer uma diferença.

De maneira encorajadora, a Autoridade das áreas protegidas (NPAA) de Sierra Leone, que é a parte governamental que fiscaliza a implementação das leis de comércio de vida selvagem, está tomando atitudes. Seguindo uma dica em 2018, um grupo de Timnehs foram apreendidos em uma vila não longe do local onde estávamos fazendo a pesquisa. Os papagaios foram encontrados junto com um bebê de chimpanzé, e todos estavam em rota para um expatriado trabalhando em um mina próxima.

O Santuário de Chimpanzés de Tacugama se prontificou a receber o chimpanzé e papagaios. Com o apoio do Wpt, os papagaios tem sido reabilitados e devem estar voando livres na natureza!

Observações diretas também foram centrais para nossas investigações, complementando informação obtida através de entrevistas; em cada local que caminhamos em transectos, coletando informações sobre os papagaios.

Muito da costa de Sierra Leone é permeada em florestas de manguezais e em muitos lugares a massa de raízes e galhos da lama profunda e grudenta é completamente impenetrável caminhando a pé.

Em diversas ocasiões, Momoh foi de barco para conduzir buscas dentro de área extensas de manguezais. Apesar de que tanto o papagaio do Congo como os Timneh são conhecidos por frequentar manguezais, eles são mais comumente considerados como aves de floresta tropical fechada.

Ainda durante as buscas a maior parte dos avistamentos de Timnehs foram feitas em manguezais. É possível que devido à sua inacessibilidade, essas áreas pantanosas ajam como refúgios vitais para os papagaios na região, proporcionando locais de ninhos seguros contra traficantes. Os povos locais relataram ver papagaios em manguezais mais frequentemente durante a estação reprodutiva, apoiando essa idéia.

Múltiplas buscas em algumas das áreas mais extensas de floresta tropical, tais como no Parque nacional Gola, tem repetidamente encontrado números de Timnehs extremamente baixos. Ou estes habitats não são importantes conforme antes se considerava, ou mais provavelmente as populações nessas áreas relativamente acessíveis a humanos colapsaram.

Nossas tentativas de verificar os relatos de dormitórios de grandes números de papagaios logo no exterior do parque nacional encontraram nenhum sinal de que esses dormitórios existem, tristemente sugerindo que os números foram levados a níveis extremamente baixos devido ao tráfico das comunidades.

Contra esse cenário, a sensação de alegria entre a equipe em ver esses sinais reprodutivos era grande. Não existe dúvida de que esse é um local precioso. Assim como em Guiné-Bissau, essa “ilha” de floresta tem sido protegido só em parte através de sua localização remota.

O desafio agora é garantir que esses locais, que estão se tornando extremamente raros, recebam proteção adequada, apoiada pelos locais, governos e comunidade internacional.

Legendas:

(Página 6)

Acima à direita: Momoh Sesay e um assistente de campo fazem uma pesquisa de transecto. Abaixo à direita: Patrick Dauda e Momoh Sesay buscam por Papagaios de Timneh na floresta do Parque Nacional Gola.

(Página 7)

Acima e abaixo à direita: Timnehs confiscados no Santuário de chimpanzés Tacugama.

Meio à direita: Um exame de uma das aves revela penas de vôo danificadas.

(Página 8)

Acima: Atravessando o habitat dos papagaios de Timneh.

Painel informativo

Papagaio de Timneh (*Psittacus timneh*)

IUCN Lista vermelha:

Ameaçado

Classificação CITES:

Apêndice I

População mundial:

Provavelmente menos de 100.000

Distribuição:

SE Guine, Guiné-Bissau (Ilhas Bijagós), e sul de Sierra Leone, Libéria e oeste da Costa do marfim.

Ameaças:

A espécie tem sido capturada fortemente no comércio internacional: 176.052 indivíduos foram exportados “oficialmente” dos países nativos desde 1975. A perda de habitat também está significativamente afetando a espécie. Em muitos países existem perdas grandes nas árvores de preferência para nidificação.

PÁGINA 9

O Periquito Malherbe's

O Periquito Malherbe (*Cyanoramphus malherbi*) (também conhecido como periquito de frente laranja ou *kākāriki karaka* em Māori) é uma das aves mais

raras da Nova Zelândia e também uma das menos estudadas. A taxonomia da espécie tem um histórico de 200 anos.

Já foi considerado como uma variação morfológica, um híbrido ou uma subespécie por vários autores devido a sua similaridade em coloração entre e com muitas espécies *Cyanoramphus*. Estudos moleculares recentes determinaram que os periquitos são de fato uma espécie separada com uma estória evolucionária fascinante.

Infelizmente, quando se fez o reconhecimento como espécie, os números nas florestas da Nova Zelândia haviam baixado para níveis alarmantes. Como muitas outras espécies na Nova Zelândia, os periquitos estão ameaçados por predadores introduzidos.

A sua sobrevivência hoje em dia é graças ao trabalho contínuo do departamento de conservação, que maneja as populações remanescentes no continente ao criar ninhos à prova de predadores, e controlando predadores introduzidos como doninhas e ratos. Começando em 2005, uma ação ambiciosa foi implementada: os periquitos estão sendo criados ou cuidados em cativeiro e soltos em ilhas longe do continente, livres de predadores.

O programa de reprodução em cativeiro, que inclui o Isaac Conservation and Wildlife Trust o Zoo de Auckland, continuam a produzir numerosos indivíduos juvenis que são soltos na população do continente.

Estabelecer populações através da soltura de aves de cativeiro tem sido bem sucedidas para os periquitos de frente vermelha (*Cyanoramphus novaezelandiae*) e periquitos de frente amarela (*C. auriceps*) – parentes próximos dos Malherbes – portanto, existe evidência suficiente que em princípio, outra espécie *Cyanoramphus* possa ser bem-sucedida em ilhas livres de predadores. No entanto, sua sobrevivência e persistência nas ilhas não é completamente compreendida.

De 2009 a 2018 temos monitorado os periquitos Malherbe nas ilhas Chalky, Maud e Blumine e temos coletado informações sobre o comportamento. Nossas análises mostram que em curto prazo, os periquitos se estabelecem bem em seus novos lares e podem se reproduzir dentro de meses após a soltura.

Na Ilha Maude documentamos sete tentativas de nidificação que se diferenciaram significativamente do “padrão” do tipo de ninho que a espécie usa no continente. Isso é na verdade bom, pois mostra que as aves de cativeiro tem flexibilidade comportamental que permite que utilizem recursos em seus novos lares.

Alguns anos após a soltura inicial, também registramos juvenis nascidos em Chalky, Blumine e Maud. Também tentamos estimar os tamanhos populacionais baseados nesses estudos, e ao mapear as áreas de maior atividade. A população na ilha Maud parece estar em números bastante baixos...portanto temos apenas detecções esporádicas.

Na Ilha Chalky, os Malherbe coexistem com os mais abundantes periquitos de frente amarela. Os Malherbes ali estão aproximadamente entre 50-100 aves. Na Blumine os números parecem ser maiores com 200. Seu chamado distinto pode ser escutado conforme eles forrageiam nas altas árvores.

Uma quarta ilha, Tuhua também tem periquitos Malherbe introduzidos de cativeiro, mas seus números não foram estabelecidos. Similar às outras três ilhas, os periquitos rapidamente se estabeleceram após a soltura e existem relatos de juvenis nascidos no local.

No entanto, é incerto quanto a população é no local. Em 2020 com o apoio do New Zealand Parrot Trust, iremos tentar descobrir os mistérios dos periquitos Malherbe na ilha Tuhua.

Painel informativo

Periquito Malherbe (*Cyanoramphus malherbi*)

Lista vermelha IUCN:

Criticamente ameaçada.

CITES:

Apêndice II.

População mundial:

Menos de 300.

Distribuição:

Nova Zelândia, anteriormente através das ilhas sul e norte, agora somente na ilha sul nos vales Hurunui, Poulter e Hawdon. Aves criadas em cativeiro e introduzidas nas ilhas Chalky, Fiordland, e Maud, Blumine. Também introduzidas no norte na Ilha Tuhua.

Resumo de ameaças:

A espécie tem sofrido com predação de ratos ferais e doninhas, e também com a perda de árvores para nidificar através da agricultura e queimadas. Também perdeu seu habitat de moitas devido à veados, gado e gambás. A doença do bico e das penas de psitacídeos foi encontrada em alguns indivíduos, monitoramento regular é realizado. O número de machos e fêmeas é enviesado para machos devido à predação de fêmeas.

Página 12-13

WPT Africa 2019 em revisão

De investigações levando a melhor proteção de psitacídeos ameaçados pelo tráfico até estórias emotivas sobre papagaios resgatados agora sobrevivendo na natureza, foi um ano importante para psitacídeos na África.

Comércio ilegal: Companhia aérea da Turquia toma ação finalmente contra o tráfico de papagaios do Congo seguindo investigações e campanhas públicas.

Políticas: publicações urgentes sobre descobertas de investigações sobre como o comércio legal de papagaios é usado para acobertar o comércio ilegal de vida selvagem na África.

Políticas: Resultados de pesquisas à campo e investigações de comércio apresentadas na conferência CEBCEM em Lagos, Nigéria

Flyfree: Papagaios do congo resgatados em Uganda agora estão sobrevivendo após 8 anos pós-soltura.

Pesquisa: Nova parceria formada com o Rwanda Wildlife Conservation Association para lidar com o tráfico de papagaios.

Políticas: Participação no CITES CoP18 em Genebra garantindo proteção para papagaios.

Flyfree: Papagaios Timneh resgatados do comércio ilegal levados para um local de soltura em Sierra Leone.

Proteção de habitat: Pesquisa nos Agapórnis Liliana nas florestas da África do Sul.

Flyfree: WPT visita parceiros no leste do Congo para desenvolver parceria para psitacídeos resgatados do tráfico.

Pesquisa: Primeira pesquisa sobre a população de papagaios Timneh publicada.

Comércio ilegal: Nova pesquisa em colaboração com a universidade de Exiter para examinar o comércio no oeste da África.

Download: tinyurl.com/WPTafrica2019

Página 14

Por que treinar um psitacídeo?

Nós não adotaríamos um filhote de cão sem esperar que se iria necessitar treinar alguns comportamentos básicos, se esperamos ter um cão adulto bem-comportado. No entanto, quando trazemos um psitacídeo para casa, raramente esperamos essa mesma expectativa além de treinar o psitacídeo a subir na mão.

Como consultora em comportamento, eu frequentemente converso com pessoas bem-intencionadas cujos psitacídeos passeiam pelo chão mastigando a base de madeira e perseguindo outros animais de estimação, que atacam os membros da família de que menos gostam, e que necessitam de auxílio. Se eles não receberem, desenvolvem comportamentos que não são consistentes com um lar feliz, socialmente bem-balanceado.

Esses problemas de comportamento se desenvolvem de uma falta de treinamento e compreensão sobre como o comportamento funciona. Uma dieta inapropriada, interações sociais, e déficits ambientais também podem ter parte nisso. Portanto, as consultas comportamentais tipicamente seguem um mesmo padrão. Nós melhoramos a dieta, evoluímos as relações sociais para eliminar atividades de formação de casal, e aumentamos as oportunidades de enriquecimento e de realizar escolhas. Então discutimos o comportamento mais apropriado a ser modificado e estratégias, incluindo a alteração dos padrões de comportamento através do uso de reforço positivo. Em outras palavras...treinamento.

Nesses casos, o treinamento envolve o desenvolvimento de respostas desejáveis e a inibição de respostas indesejáveis. Por exemplo, podemos treinar um psitacídeo a

falar ao invés de gritar quando requer atenção. Podemos treinar um psitacídeo a ficar em um poleiro ao invés de sair andando pelo chão. O reforço positivo é a escolha de estratégia de mudança de comportamento.

Este é o processo de se oferecer ao animal um item valioso após este ter feito um comportamento que comandamos ou que gostaríamos de ver novamente no futuro. Qualquer comportamento que recebe uma recompensa irá ocorrer mais frequentemente no futuro. Mais frequentemente, quando o treinamento começa, petiscos são utilizados como reforços até que outros tenham sido identificados.

Este tipo de treinamento resulta em um número de resultados desejáveis, em adição a se resolver problemas urgentes de comportamentos. Nós nos tornamos mais capazes de ler a linguagem corporal. O treinamento de reforço positivo cria uma maior confiança entre ave e proprietário. Também permite que o psitacídeo tenha um grau muito maior de controle sobre sua existência, aumentando sua qualidade de vida.

Frequentemente eu escuto que a preocupação principal de um psitacídeo não é motivada pelo alimento. Se você pensar sobre isso, isso não é correto. Os psitacídeos precisam de alimento para viver, portanto devem por definição ser motivados pelo alimento. O que os proprietários frequentemente querem dizer é que seu psitacídeo não tem demonstrado interesse em pegar um petisco em troca de um comportamento por comando. Se os psitacídeos não são motivados a merecer receber petiscos, é tipicamente porque estão recebendo muitos alimentos ricos em gordura e carboidratos em sua dieta diária.

Portanto, nós devemos frequentemente melhorar a dieta da ave antes que possamos modificar o comportamento. Se você converter seu psitacídeo para dietas formuladas e vegetais frescos com frutas, terá um psitacídeo que é “motivado por alimento”. A melhor prática é sempre reservar as sementes e nozes, assim como qualquer coisa que o psitacídeo aprecia para usar como reforço. É uma situação em que todos ganham. A ave ainda obtém seus petiscos, mas tem que trabalhar por isso ao invés de encontrar dentro do pote de comida.

Os comportamentos básicos que devemos ensinar aos psitacídeos incluem subir na mão, sair da mão, voltar para a gaiola, ficar parado, prestar atenção, subir em uma balança, e entrar dentro de uma caixa de transporte com um comando. Também podemos ensinar alguns comportamentos simples e divertidos tais como girar ou acenar. Qualquer pessoa pode ensinar essas coisas! Você ficaria maravilhado como o quão flexíveis, amáveis e adaptáveis os psitacídeos podem ser ao se reconhecer nossa própria falta de habilidades de treinamento. Eles ainda precisam aprender bastante e se divertir fazendo isso. Eles adoram esse tipo de atenção social.

Devemos aceitar que todos somos treinadores. Nós temos a responsabilidade de pensar sobre o que estamos treinando nossos animais com nossa dedicação em atenção social...todo o tempo.

No entanto, o treinamento não é necessariamente fácil para as pessoas de início. Pode ser cansativo devido à contração que demanda. Para muitos de nós, tão acostumados em ter nossa atenção fragmentada, esse tipo de concentração pode ser bastante difícil de trabalhar. E frequentemente, o começo das sessões de treinamento revelam nossa própria falta de coordenação entre cérebro-mão-olho. Isso significa praticar mais para nós, mesmo quando são simples comportamentos de treinamento como ter um objetivo. Pode-se levar a um pouco de repetição para chegar ao ponto onde não nos sentimos tão desajustados.

A verdade é que, no entanto, todos somos treinadores. Os animais estão sempre aprendendo com cada interação social que tem conosco. A sua habilidade em aprendizado não desliga e liga de novo. Se estão sempre aprendendo, então estamos sempre ensinando. Neste ano passado, tive um cliente insatisfeito reagir ao meu encorajamento a ensinar o seu psitacídeo a ficar parado, ao dizer “Eu não sou um treinador”. Eu tive que mostrar para ela que ela tinha anteriormente com bastante eficiência treinado seu psitacídeo a gritar e se atirar agressivamente. O fato que seu treinamento não foi intencional não importa. Foram as reações dela ao comportamento do psitacídeo que reforçaram esses ao ponto de se tornarem um problema sério que requeria ajuda profissional para ser resolvida.

Nós realmente não temos escolha. Devemos aceitar que todos somos treinadores. Temos a responsabilidade de pensar sobre o que estamos treinando nossos animais com nossa atenção social...todo o tempo. Conforme escutei uma vez um adestrador de zoológicos e treinadora dizer, “Se um animal está consciente sobre a sua presença, você deve estar consciente sobre o animal”.

Eu nunca havia escutado um melhor conselho do que esse. Uma vez que reconhecemos essa realidade, as interações com nossos psitacídeos se tornam mais fáceis e com melhores resultados de comportamento. Eu treinei a mim mesma a pensar sempre sobre o que poderia estar treinando a ave a cada vez que tinha uma interação. Cheguei à conclusão de que meus primeiros impulsos estão frequentemente incorretos.

Eu agora conscientemente ignoro o comportamento que não gosto, que inclui uma postura corporal muito excitada. Também trabalho bastante em tentar pegar minhas aves no exato momento em que estão demonstrando um comportamento que não quero ver de novo no futuro. Quando faço isso, sou rápido em dizer “Bom!” e seguir a partir disso com uma recompensa de petisco. Se queremos ter psitacídeos bem-

comportados e mais felizes, devemos assumir a responsabilidade que reforçamos com nossa atenção o que é provável de ocorrer no futuro.

Legendas

(Página 15) Os primeiros sinais de doença em um psitacídeo podem ser frequentemente mudanças no peso. Apesar de pesar as suas aves semanalmente é uma prática bastante recomendada, portanto treiná-los a subir em uma balança é bastante útil e um comportamento prático para ser treinado.

Não somente torna mais fácil para você monitorar a sua saúde, mas também pode ser um comportamento útil para ser utilizado nos check-up veterinários.

Página 16

Paradise Park Reino Unido

Por Desi Milpacher

Estabelecido mais de 45 anos atrás, o Paradise Park é um pequeno bocado de um outro mundo – um local engajador para famílias, uma experiência educacional e através da primavera e verão, um local excitante e incrível.

Tem grande objetivos, servindo como um auxílio para vida selvagem no Reino Unido e através do mundo.

É fácil Imaginar que você foi transportado para os trópicos na chegada ao asntuário de vida-selvagem em Hayle no longínquo sudoeste da Inglaterra.

O local é cheio de árvores, arbustos com flores, samambaias em árvores e bambuzais. O tempo e o clima úmido e sem grandes mudanças no condado de Cornwall permitiu que as árvores cresçam altas, criando uma mini-floresta tropical que envolve uma extraordinária coleção de vida selvagem dentro. Tem grandes aspirações tais como servir para auxiliar a vida selvagem no Reino Unido e além.

Muitos dos membros da equipe vieram originalmente através de estágios, ganhando trabalho de verão e se tornando empregados de tempo-integral. Associações de longo-prazo com a Faculdade de Cornwall e a Universidade de Exeter levaram a

centenas de estudantes conseguir experiência ao vivo valiosa, e existem voluntários também.

Os habitantes do parque incluem os incomuns Keas e Ecletus, aratingas de todas as cores, exuberantes araras e cacatuas, pequenos agapórnis e mais – todos vocalizando e interagindo com outros. No aviário de Lóris, ocorrem oohs e ahhs dos visitantes conforme as aves voam sobre as cabeças como arco-íris cheios de energia, eventualmente sentando nas mãos que os alimentam com pequenos potes cheios de néctar.

O parque é um lar para mais de 130 espécies de aves, assim como pandas vermelhos, esquilos vermelhos, lontras asiáticas e um bando de cabras, ovelhas e coelhos. Todas as manhãs, os tratadores chegam sabendo que tem dias cheios pela frente. No verão e inverno as aves e mamíferos tem regimes complexos de alimentação, assim como limpeza e manutenção do recinto.

Obviamente, a conservação está nas mentes de todos ao cuidar destes animais. O parque está envolvido em uma série de projetos, tais como o comprometimento de várias décadas com o Chough (um membro da família dos corvos), e a reprodução de esquilos vermelhos nativos, ameaçados pela invasão de esquilos cinzentos.

Com a experiência do panda vermelho, um feliz participante, por uma taxa, pode chegar perto de um dos pandas treinados para encontrar os visitantes. Não existe nada igual, e melhor de tudo o show consegui mais de 12.500£ para caridade da rede de proteção ao panda.

E criticamente, o Wpt tem recebido a maior parte do apoio ao ser estabelecido no parque por Mike Reynolds em 1989.

In 2015, o Parque recebeu um casal de Periquitos da Caatinga como parte de um programa de reprodução; Cinco filhotes nasceram na primeira estação reprodutiva e novos cassais com aves não aparentadas foram feitos. Os maravilhosos Lóris de Mitchell tem se desenvolvido e criado um forte grupo reprodutivo, e um par reprodutor de Cacatuas de crista amarela tem contribuído muito para a população em cativeiro.

Muitas das aves do parque são trocas mútuas entre outras coleções. Todas as aves do parque entram em uma rede de dados internacional que ajuda a garantir, geneticamente falando, que as aves certas sejam pareadas.

Educando o público sobre a vida selvagem é feito o ano inteiro, mas notadamente da Páscoa através do verão, o parque tem uma tarde de vôo livre de aves onde os visitantes tem a emoção de ver aves treinadas engajarem em comportamentos naturais. A equipe desenvolve fortes laços com as aves, verificando a saúde e através de rotinas que preparam para seu status como embaixadores para suas espécies.

Cacatuas, aratingas, keas, choughs, kookaburras e corujas tomam parte em se engajar com a audiência sobre aves individuais, suas personalidades, habitats nativos, conservação, e adaptações únicas. Em outra demonstração, diversas cacatuas rosas ou Galahs e Papagaios da Ilha margarita voam para pegar uma moeda de um membro da audiência, então voltam até os apresentadores para depositar em uma caixa de doação; Levou 30 anos, mas mais de 90.000£ foram dados ao Wpt nesses shows. E em um final incrível, um grupo de araras gritadores saem voando juntas, circundando acima da multidão espantada.

Ao final do dia os visitantes asem com a sua necessidade de se conectar com animais e natureza preenchidas. As últimas alimentações e verificações tomam lugar conforme os residentes do Parque se arrumam para passar a noite. Outro dia cuidando desses incríveis seres e se deliciando e iluminando os visitantes foi cumprido. Amanhã o trabalho inspirador começa novamente.

Legendas

Página 17

Acima a esquerda : Tratador David Woolcock interage com a plateia durante um dos shows de vôo-livre.

Acima À direita: *Agapórnis* são considerados saudáveis no último check up.

Abaixo à esquerda: Psitacídeos não são as únicas aves a serem vistas, e em Agosto de 2019 o Parque recebeu seu primeiro filhote de Flamingo caribenho.

Abaixo à direita: *Jardins bem-cuidados cheios de cores.*

(Página 18)

Esquerda e centro: a maior parte da preparação é feita no preparo diário dos alimentos; cada espécie tem um regime de dieta específico.; um tratador trabalha com Arara pirangas que fazem parte do show de vôo livre.

(Página 19)

Esquerda: Araras treinadas para vôo-livre descansam em uma estação durante o show.

Papagaios das Ilhas Margarita coletam moedas para conservação do Wpt.

Projetos de Conservação do Paradise Park:

Operação Chough: Projeto de conservação estabelecido em 1987.

World Parrot Trust (WPT): Fundado 1989, tem apoiado projetos de mais de 70 espécies em 42 países.

Projeto Coruja Suindara Cornwall: Colaboração com a sociedade de observação de aves e preservação e Cornwall.

Projeto esquilo vermelho: Reprodução em cativeiro para auxiliar a estabelecer mais grupos reprodutivos nas coleções da Cornualha para eventual futura soltura.

Rede de proteção do Panda vermelho: Estabeleceu a primeira área protegida para os pandas no leste do Nepal.

Saiba mais no website: paradisepark.org.uk

Leia *PsittaScene* Fuga para o paraíso – as origens do Paradise Park e Wpt: tinyurl.com/y3he5txy

Página 20

Mshindi o sobrevivente: *Papagaios do Congo resgatados se desenvolvendo na natureza mandam uma mensagem de esperança*

No começo dos anos 2010, milhares de papagaios do Congo estavam sendo capturados na natureza, enfiados em caixas e enviados para criadores e comerciantes de pets ao redor do mundo.

UGANDA ERA UM DOS MUITOS PAÍSES ATRAVÉS DO QUAL OS PSITACÍDEOS SELVAGENS ERAM EXPORTADOS DA AFRICA PARA O RESTO DO MUNDO, E EM 2011, A AUTORIDADE DE VIDA SELVAGEM DE UGANDA (UWA) TOMOU UMA AÇÃO DECISIVA EM REALIZAR DUAS APREENSÕES CADA QUAL COM MAIS DE 100 PAPAGAIOS.

Através do Programa Fly Free, se apoiou a UWA e o Centro de conservação e educação de Uganda (UWEC) em desenvolver um plano de reabilitação, proporcionando apoio técnico e patrocínio de emergência para a construção de recintos temporários.

Seguindo uma quarentena, medicação e checagem de saúde, os papagaios julgados capazes de voltarem para a natureza foram soltos pela UWA e UWEC no parque

nacional Kibale, uma área protegida no oeste de Uganda. Cada ave foi anilhada de modo a ser monitorada após na natureza.

Agora, oito anos mais tarde em uma pousada ecológica, na borda da floresta apenas alguns quilômetros de onde os papagaios foram soltos um grupo de entusiastas de psitacídeos num tour para ver papagaios do Congo, estavam tirando fotos de um lindo bando se esbanjando em frutos de dendê. Imagine a animação quando um dos psitacídeos foi observado com uma anilha. Este indivíduo foi chamado de *Mshindi* - Swahili para “Sobrevivente”.

É incrível pensar no que esse papagaio havia passado. Retirado de seu lar na floresta, Mshindi tinha sido enfiado em uma caixa superlotada e transportado centenas de quilômetros antes de ser resgatado, mantido como prova, passado a quarentena, reabilitado e então tendo uma segunda chance de voltar à natureza.

Julius Kasigwa, um veterinário com a UWEC que teve parte vital na operação de resgate estava emocionado com a notícia. “É como se ele estivesse dizendo: “Aqui estou eu: ainda vivo e aproveitando a natureza, veja minha anilha, comendo os frutos da natureza’.”

Uma semana depois, um papagaio com uma anilha foi observado de novo, dessa vez se enchendo com frutos de dendê, e interagindo com outras aves, brincando e se limpando e parecendo muito um casal bem formado. Não apenas sobrevivendo – mas se desenvolvendo.

Pesquisa subsequente foi feita com o uso de uma filmagem de visitantes anteriores do mesmo local e revelaram que múltiplas aves anilhadas haviam aparecido na mesma árvore por diversos anos. Informações como essa são vitais para se construir uma imagem de como papagaios capturados do tráfico estão se desenvolvendo na natureza, e informando como estes podem ser melhores manejados.

O projeto, junto com uma segunda soltura em 2013, receberam bastante atenção da mídia em Uganda e proporcionar uma oportunidade única de passar mensagens para o público geral. Similar a outros países do leste africano, é ilegal manter-se em cativeiro Papagaios do Congo como pets. Em 2016 Uganda se manteve ao lado de outros países do leste Centro e Oeste da África para colocar os papagaios do longo no Apêndice I da CITES. Isso veio com bastante atraso ao se colocar restrições no comércio internacional e terminar com o comércio de psitacídeos selvagens.

Legendas:

Página 21)

Acima: O sobrevivente Mshindi sai voando.

Meio: Mshindi interagindo com outro papagaio.

Abaixo: Os turistas vistam uma pequena empresa de ecoturismo nas ilhas Ssesse.

Página 22 - PSITTANEWS

Psitacídeos na natureza na Bolívia

Em Dezembro de 2019 15 Araras canindés (*Ara ararauna*), uma arara-vemelha (*Ara chloropterus*), doze *Brotogeris chiriri* e três *Psittacara leucophthalmus* foram soltas na Bolívia pela equipe de biodiversidade do Governo de Santa Cruz com apoio do Wpt e CLB.

As aves foram confiscadas do tráfico quase dois anos atrás. No dia da soltura estava a ministra do meio ambiente María Elva Pinkert, o diretor de áreas protegidas Juan Carlos Añez Chávez, e chefe do serviço de resgate de vida selvagem Raul Rojas.

13* Cruzeiro dos admiradores de psitacídeos 25 Outubro – 1 Novembro, 2020.

O que você poderá ver? Poderá ser psitacídeos selvagens sobrevoando e brincando livremente pelos céus. Pode ser um incrível pôr-do-sol, compartilhado com alguém que você ame. Pode ser uma água cristalina azul, cheia de vida aquática de maneiras que nunca imaginou. E pode ser tudo isso com novos amigos que são tão loucos por psitacídeos como você! Não perca. Contate **Carol Cipriano para sua reserve hoje.**

carolstravelttime@gmail.com

1-510-200-5665 (EUA)

PÁGINA 23

Compre para salvar psitacídeos:

Ideias de presentes para os admiradores de psitacídeos

Precisa de um presente perfeito para o entusiasta de psitacídeos da sua vida? Venha ver a loja online do Wpt. Com maravilhosos calendários, peças de arte únicas, interessantes capas para celulares, roupas confortáveis, jóias, e pelúcias, você terá certeza de achar algo para todos na sua lista.

O melhor de tudo, as compras irão para esforços de proteção e psitacídeos. É o presente que continua a gerar alegria.

Faça suas compras:

www.parrots.org/shop

EVENTOS

Think Parrots 2020

Domingo 14th Junho 2020

Kempton Park Racecourse,

Sunbury-on-Thames, Surrey, Reino Unido TW16 5AQ

De volta para outro ano, o popular *Think Parrots* é sempre uma reunião excelente para aqueles apaixonados sobre psitacídeos e que querem proporcionar o melhor para suas aves. No evento deste ano haverá novamente exposições oferecendo uma variedade de produtos e serviços, cursos e sem dúvida vôos livre por todo o dia. Não perca, Obtenha seus bilhetes:

www.thinkparrots.co.uk

Página 24

PSITACÍDEOS NA NATUREZA:

Agapórnis

(Agapornis roseicollis)

O Agapórnis é nativo do sudoeste da África, mas nas últimas quatro décadas a espécie se tornou naturalizada nos EUA.

O fotógrafo Corey Raffel observou essas duas aves, seja um adulto alimentando um juvenil ou dois adultos regurgitando entre si, em Phoenix, Arizona. Aqui não existe evidência de que psitacídeos introduzidos tem afetado a vida selvagem nativa.

Foto © Corey Raffel